



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Seguridade Social – Políticas de Saúde, Políticas de Previdência Social,
Políticas de Assistência Social

LIQUIDAÇÃO DA CARIDADE E A ASSISTÊNCIA SOCIAL SOCIALISTA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA RÚSSIA SOVIÉTICA

GIOVANNY SIMON MACHADO¹

RESUMO

Este trabalho analisa a emergência das políticas sociais da Revolução Russa, a partir de uma pesquisa historiográfica, destacando a inovação dos bolcheviques ao substituir a caridade por um sistema de assistência social racional. O governo dissolveu organizações filantrópicas e centralizou os recursos sob o *Sovnarkom* e o *Narkomsobes*, marcando uma transição do capitalismo para o socialismo.

Palavras-Chave: União Soviética; Revolução Russa; socialismo; assistência social; políticas sociais.

ABSTRACT

This work analyzes the emergence of the social policies of the Russian Revolution, based on historiographical research, highlighting the innovation of the Bolsheviks in replacing charity with a rational social assistance system. The government dissolved philanthropic organizations and centralized resources under the *Sovnarkom* and the *Narkomsobes*, marking a transition from capitalism to socialism.

Keywords: Soviet Union; Russian Revolution; socialism; social assistance; social policies.

1. Introdução

Este estudo resulta de uma investigação historiográfica fundamentada em documentos originais e fontes secundárias, abordando as políticas sociais implementadas no período inicial da Revolução Russa, principalmente no intenso ano de 1918. Essa experiência foi pioneira na

¹ Universidade Federal de Pernambuco



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

formulação de políticas sociais que consideravam o trabalho tanto um direito quanto uma obrigação de todos os cidadãos, através da conscrição laboral. Durante seu governo, os bolcheviques se esforçaram para romper com o paradigma da caridade, promovendo uma assistência social racional que se afastasse das práticas paternalistas, senhoriais e autoritárias características do Império Russo, marcado pela autocracia czarista e pela burguesia a ela associada. Para isso, o governo soviético expropriou e dissolveu todas as organizações assistenciais e filantrópicas, sejam elas religiosas ou não, integrando seus recursos ao recém-criado sistema de proteção social soviético, supervisionado pelo Conselho dos Comissários do Povo (*Sovnarkom*) e pelo Comissariado do Povo para a Seguridade Social (*Narkomsobes*).

As traduções de documentos e obras publicadas em línguas estrangeiras foram todas livremente feitas pelo autor deste trabalho. Os documentos originais consultados pertencem às coleções do Arquivo Estatal da Federação Russa (*GARF*) em Moscou. Alguns dos documentos foram encontrados em livros compilados por editoras russas e soviéticas.

2. A liquidação da caridade e o nascimento do *Narkomsobes*

Os bolcheviques consideravam a caridade e a filantropia como manifestações burguesas destinadas a preservar a ordem social existente. No contexto marxista, essa crítica já estava presente nos escritos de Marx e Engels (2010, p. 64–65), especialmente no *Manifesto Comunista*, onde eles denunciaram o que chamaram de “socialismo conservador ou burguês”, que reunia “reformadores de gabinete” com o objetivo de atenuar as tensões de classe sem alterar as bases do sistema. Nos primeiros meses após a revolução, o novo governo adotou diversas políticas para eliminar a filantropia, vista como uma ferramenta do Estado, em conluio com as organizações burguesas, para lidar de forma superficial com as dificuldades da classe trabalhadora. Na Rússia, em particular, a caridade estava intimamente ligada à burocracia da pequena e média nobreza, que controlava muitas funções estatais e sociais. Com a revolução, em 1917 e 1918, o governo soviético rapidamente estabeleceu uma nova abordagem, centrada na segurança e na proteção social, em oposição à caridade, preenchendo uma lacuna deixada pelo governo provisório da Revolução de Fevereiro. Um breve documento que refletiu essa perspectiva foi a decisão de renomear o então Comissariado do Povo para Caridade do Estado (*NKGP*). Aprovada em 30 de abril de 1918, a decisão afirmava o seguinte:

Pelo fato de o nome atual do Commissariado do Povo para a Caridade do Estado não corresponder ao entendimento socialista das finalidades da seguridade social e ser um resquício dos tempos antigos, quando a assistência social tinha o caráter de esmola e caridade, o Conselho dos Comissários do Povo decide:

Mudar o nome do Commissariado do Povo para a Caridade do Estado para Commissariado do Povo da Seguridade Social. (Sovnarkom, 1918).

Trata-se de uma sensível mudança em relação às práticas de assistência destinadas a aliviar as misérias sociais, características da filantropia burguesa ou do moralismo cristão. Em vez disso, estabeleceu de maneira inequívoca a proteção social como uma responsabilidade do Estado. “De fato, a União Soviética disponibilizou diversas instituições recém-criadas para os pobres e necessitados, tratando a assistência como um direito” (Galmarini, 2012, p. 35). Uma ordem datada de 29 de março de 1918 também determinou a mudança de nome de todos os hospitais e orfanatos que ostentavam a marca do Império ou homenageavam membros da aristocracia russa, desvinculando a assistência social de figuras da elite, vivas ou mortas (NKGP, 1918).

A ruptura com as práticas filantrópicas não foi, porém, apenas nominal. Isso ficou patente quando Alexandra Kollontai, na direção do commissariado em novembro de 1917, determinou a extinção e liquidação de todas as instituições de caridade destinadas aos militares e suas famílias, além da transferência de seus bens, recursos e funcionários para organizações subordinadas ao NKGP. O commissariado sob a liderança de Kollontai marcou sua trajetória a partir das instituições filantrópicas fundadas por Catarina, a Grande, incluindo o Instituto Smolny e um vasto complexo de instituições de caridade (Porter, 1980).

ordeno que se comece a liquidação de todas as associações, comitês, instituições, etc, criadas com o objetivo de prestar assistência a militares mutilados e suas famílias. Todas as somas de dinheiro, inventário e negócios devem ser imediatamente transferidos para os Comitês Executivos dos Soldados com Deficiência no nível local, e as próprias sociedades e várias instituições de caridade são consideradas abolidas [...].(NKGP, 1917).

A extinção das instituições de caridade significou, na prática, o fim do seu papel como atividade pública apoiada pelo Estado. Seus bens e recursos foram estatizados, e parte do pessoal foi transferido para funções estatais voltadas à assistência social, com a finalidade de redirecionar suas atividades para novas áreas dentro da política de intervenção social do Estado (NKGP, 1918a). Em janeiro de 1918, uma ordem determinou que, dada a difícil situação da classe trabalhadora, todas as despesas desnecessárias do Estado deveriam ser eliminadas, incluindo o financiamento para a manutenção de igrejas e templos religiosos. Clero desempregado e sem salário seria requalificado e integrado às funções do NKGP dedicadas à assistência social.

Um exemplo adicional é o hospital destinado ao atendimento de feridos de guerra, fundado pela imperatriz Alexandra Feodorovna e onde ela e suas filhas prestavam serviços, bem como o comitê de apoio aos mutilados de guerra, criado por sua filha Tatiana Nicolaevna. Ambos foram absorvidos pela nova estrutura de assistência social instituída pelo regime soviético. Entre 25 e 26 de janeiro, as propriedades dessas instituições foram confiscadas e expropriadas pelo governo soviético (Narkomvoen, 1918). O hospital foi integrado ao departamento sanitário do Exército Vermelho, em resposta à ausência de uma instituição dedicada à saúde pública, enquanto o comitê de apoio aos mutilados foi incorporado ao NKGP (NKGP, 1918a).

É importante destacar que, até onde sabemos, nessa extensão e amplitude, a liquidação da caridade como política de Estado, e não apenas para fins de mobilização de guerra, foram inéditas na história. A Revolução Russa, portanto, desde muito cedo, estabeleceu um novo padrão de proteção social que dilatou as funções do Estado, mas que ainda é frequentemente associado à tradição ocidental e euro-atlântica do *Welfare state* na maior parte da literatura sobre as políticas sociais.

3. Revolução Assistencial: experimentos a quente

É bem estabelecido que, durante a era do capitalismo monopolista, as iniciativas de reforma social tendiam a oscilar entre a influência do humanismo cristão e a abordagem do positivismo moralizador, cada uma buscando abordar as refrações questão social de formas distintas (Netto, 2011). Na Rússia czarista, a “caridade de Estado” era marcada por um profundo desdém pelos pobres e por um distanciamento hierárquico que persistiu após a Revolução de Fevereiro, quando a gestão estava sob a responsabilidade da condessa Sofia Panina². De acordo com Natalia Leбина *et al* (2007), desde o início, as atividades do *Narkomsobes* visavam eliminar o caráter de piedade e misericórdia das funções assistenciais do Estado. Alexander Vinokurov, o sucessor de Kollontai à frente do *Narkomsobes*, afirmou que os antigos órgãos encarregados da “caridade do Estado” estavam saturados de indivíduos das classes parasitárias, da elite privilegiada e de burocratas servis à aristocracia. Nesta seção, abordaremos as reformas que os bolcheviques implementaram na função estatal de assistência social após assumirem o

² O relato de Cathy Porter revela a impressionante diferença entre o estilo de trabalho aristocrático de Panina e a abordagem de Kollontai. Panina ficou chocada ao descobrir que Kollontai se sentava com os demais funcionários técnicos e administrativos do Commissariado, tratando-os como iguais (Porter, 1980).

poder.social que os bolcheviques imprimiram à função estatal de assistência após a tomada do poder.

Em um boletim do *Narkomsobes* datado de 27 de maio de 1918, foram estabelecidos os princípios orientadores para a atuação do comissariado e sua função social. O documento declarava que “O princípio de trabalho do Comissariado da Seguridade Social no presente momento está radicalmente alterado. Assistência social racional aos socialmente desfavorecidos é a base do trabalho do comissariado” (Narkomsobes, 1918).

É preciso destacar é a referência ao caráter *racional* da assistência social que os soviéticos buscavam implementar. Alguns estudiosos do tema, como David Hoffmann (2011), rebaixam a importância e a novidade histórica na implementação estatal em larga escala de um tipo novo de assistência social, como se tratasse de um simples desdobramento do cameralismo europeu. Natalia Lebina *et al* (2007) reduzem a nova assistência social soviética a um simples meio de manipulação das massas pauperizadas. Galmarini (2012), por outro lado, argumentou que os princípios de racionalização estavam fundamentados em um sistema de responsabilidades mútuas entre o Estado e os cidadãos. O Estado tinha a responsabilidade de assegurar emprego, renda e condições de vida adequadas, enquanto os cidadãos deveriam participar ativamente na construção da sociedade, realizando tarefas que fossem de valor social.

Nos relatórios do 1º Congresso de Comissários de Seguridade Social, realizado em 2 de julho de 1918, Vinokurov reforçou o caráter racional da assistência social, vinculando-a ao fornecimento de próteses para mutilados, cuidados médicos para os afastados do trabalho, e à educação e cuidados dos órfãos (Vserossiyskogo S"Yezda Komissarov Sotsial'nogo Obespecheniya, 1918). Em essência, a lógica era fornecer as condições necessárias para reabilitar os indivíduos e prepará-los para o trabalho, ao mesmo tempo em que o único meio de vida era o trabalho socialmente útil, obrigação de todos (Lenin, 1972; Russian Federation's Constitution of 1918, 1918). O supracitado boletim do *Narkomsobes* contrastava a abordagem racional e centralizada pelo Estado com a "anarquia filantrópica" típica do capitalismo, afirmando que "esse modo de proceder deve fazer a caridade privada e seus resultados, o parasitismo, etc., obsoletos" (Narkomsobes, 1918).

A assistência social racional do governo soviético teve seus desdobramentos em diversas políticas setoriais. Ao contrário das chamadas “fábricas de anjos”, maternidades que realizavam partos em série e tinham alta mortalidade infantil e materna, destinadas a mulheres pobres da classe trabalhadora, Kollontai dedicou-se a criar um “Palácio da Maternidade” (Porter, 1980). Esse



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

novo estabelecimento visava oferecer um acolhimento genuíno e proteção às mulheres durante o parto, proporcionando um ambiente mais humano e sensível, assim como uma equipe de profissionais qualificados e treinados especificamente para este fim. Segundo o boletim do *Narkomsobes*:

A gravidez é uma função social da mulher e é dever do Estado dar condições à mulher trabalhadora facilitando essa função. A construção da mãe-cidadã é dever do Estado. Preservar a criança e a mãe é a tarefa primordial do Estado [...] As crianças são os futuros cidadãos das repúblicas socialistas soviéticas, e a primeira preocupação desde os primeiros dias de seu nascimento para o Estado socialista. Devem crescer em um ambiente que lhe dê amplas oportunidades para o pleno desenvolvimento de suas forças físicas e espirituais.

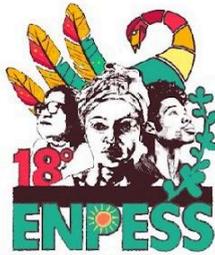
A legislação soviética para a família e para os direitos da mulher foi a realização imediata de toda uma série de reivindicações feministas. O novo Código da Família de 1918 “varreu séculos de domínio patriarcal e eclesiástico e firmou uma nova doutrina baseada nos direitos individuais e na igualdade de gênero” (Goldman, 2014, p. 70). Enquanto, no Ocidente, as mulheres eram legalmente subordinadas aos seus maridos, não podiam possuir propriedade própria, precisavam de autorização para viajar e trabalhar, e enfrentavam restrições severas ao direito ao divórcio, o Código soviético estabeleceu a igualdade formal (Quigley, 2007). Além disso, as políticas econômicas e sociais buscavam alcançar essa igualdade de maneira substancial. O Código “constituiu nada menos do que a legislação familiar mais progressista que o mundo havia conhecido” (Quigley, 2007, p. 72). No entanto, os juristas soviéticos lamentavam a persistência de certos princípios antiquados, como a “pensão alimentícia”, devido à incapacidade do Estado de criar um programa de proteção social que a tornasse desnecessária.

O *Narkomsobes* também instituiu um departamento para atender crianças e adolescentes acusados de “atos socialmente perigosos” (Narkomsobes, 1918). Em janeiro de 1918, o Sovnarkom tomou a decisão de abolir a prisão e o julgamento de menores de 17 anos, impedindo que fossem condenados criminalmente (Kamarnitskiy, 2011). Em vez disso, esses jovens eram enviados para abrigos administrados pelo *Narkomsobes*.

A importância atribuída a cada área das políticas do *Narkomsobes* pode ser avaliada pelo relatório de despesas detalhado na tabela a seguir:

Tabela 1 – Despesas do *Narkomsobes* entre janeiro e junho de 1918

Setor/Departamento	Despesas
Administração	2.570.000 rublos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Proteção à infância e à maternidade	10.430.000 rublos
Orfanatos	12.300.000 rublos
Pensões, benefícios, e assistência aos inválidos, viúvas e idosos	10.600.000 rublos
Subsídio a instituições educacionais	10.000.000 rublos
Hospitais	7.000.000 rublos
Assistência aos mutilados da guerra	15.775.000 rublos

Fonte: Narkomsobes Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya ([s. d.]

Podemos observar que o impacto da guerra mundial se refletiu tanto na assistência aos mutilados, que absorveu a maior parte dos recursos disponíveis na época, quanto nos efeitos sociais que ela provocou. Os orfanatos, por sua vez, receberam o segundo maior orçamento do *Narkomsobes*, e os anos mais difíceis da guerra civil russa sequer tinham começado. De acordo com Porter (1980), o número de órfãos atingiu a marca de 7 milhões em 1921.

De acordo com o boletim do *Narkomsobes*, a proposta apresentada visava uma ruptura radical em relação às instituições arcaicas dos orfanatos czaristas. Estes orfanatos tinham taxas de mortalidade alarmantes, atingindo a 78% dos órfãos institucionalizados em Moscou; produziam um enfraquecimento físico e psicológico das crianças sobreviventes, que frequentemente desenvolviam deficiências e mutilações, tornando-se “prisioneiros permanentes do Estado” (Narkomsobes, 1918). No Congresso de Comissários, essa crítica foi aprofundada, revelando que as instituições de caridade, controladas e financiadas pelas classes privilegiadas e pela aristocracia russa, exploravam as crianças como “ajudantes”, efetivamente convertendo-as em pequenos escravos e servos (Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, 1918, p. 06). Para corrigir essa situação, o Comissariado propôs uma reestruturação completa, com a criação de uma rede de “casas das mães e crianças”. Essa nova abordagem envolveria a contratação de especialistas em pediatria para formar novos profissionais responsáveis pelo atendimento aos órfãos e refugiados. Entre os objetivos dessa reestruturação estavam:

- 1) desenvolvimento de um novo tipo de orfanato, baseado no princípio do desenvolvimento social da criança como futuro cidadão da República Socialista Russa; 2) a organização de toda uma rede de orfanatos, colônias, sanatórios, escolas profissionais e agrícolas, etc., na quantidade que atenda às necessidades da população do país e 3) a unificação de todas as instituições relevantes, o envolvimento das forças sociais e científicas do países de representantes de organizações proletárias para o trabalho criativo conjunto na direção indicada.

A disposição nº 82, aprofundou as orientações para criação das Casas das Crianças. As novas instituições deveriam ser estruturadas em torno do princípio do trabalho, oferecendo um



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ambiente estimulante e alegre para as crianças. O objetivo era que elas desenvolvessem autonomia através do exemplo dos educadores. Cada instituição teria uma capacidade limitada a 35 a 50 crianças, que participariam ativamente em tarefas como limpeza e manutenção, promovendo a autodisciplina e o autogerenciamento. As crianças teriam acesso à educação formal, frequentando escolas e cursos primários fora das casas, enquanto os adolescentes receberiam formação profissional e vocacional. As instituições seriam idealmente situadas em áreas suburbanas, permitindo a integração com atividades agrícolas e pecuárias e proporcionando um ambiente mais saudável. A presença de supervisão médica seria constante, e as casas seriam equipadas com brinquedos e bibliotecas para enriquecer o desenvolvimento das crianças (Narkomsobes, 1920).

A noção de racionalidade, amplamente refletida em documentos e debates, guiava a reorganização da assistência social socialista e apresentava duas dimensões que se integravam sem conflitos evidentes. Por um lado, promovia o desenvolvimento autônomo das crianças; por outro, exigia uma educação isenta de preconceitos religiosos, adequada ao novo modelo de Estado que a revolução estava consolidando.

Toda criança em idade adequada tem o direito de comer e aprender. As instituições que se encarregarão da educação das crianças serão chamadas de orfanatos de segurança social. Os lares e colônias dessas crianças devem atender a todos os requisitos de saneamento e higiene que lhes são exigidos. [...] todo o trabalho será confiado a professores treinados profissionalmente e seu pessoal deve ser aumentado. Não haverá divisão das crianças por status social, nem classe alta ou baixa, todas as crianças serão aceitas, criadoras de suas próprias vidas e do Estado. Devemos desenvolver sua vontade e conformá-los à vida, para que não sejam sentimentais e supersticiosos, mas que sejam trabalhadores vigorosos e ativos do futuro, que sejam homens livres de um Estado livre. (Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya, 1918).

Durante os primeiros anos do Estado soviético, práticas sociais inovadoras como essas começaram a emergir e se desenvolver. É amplamente reconhecido que, nesse período, a Revolução Russa trouxe uma onda de criatividade e experimentação em vários domínios sociais³. Esse impulso criativo muitas vezes desafiou e até destruiu os padrões sociais estabelecidos da época. Embora alguns desses experimentos tenham sido interrompidos pela guerra civil e pelas terríveis dificuldades econômicas, outros contribuíram significativamente para a formação de um novo modelo de proteção social, até então inédito na história.

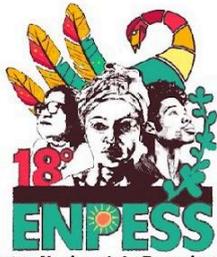
³ “Aquilo que no proletariado da sociedade capitalista só existia como possibilidade alcança, aqui, sua existência efetiva: a verdadeira energia produtiva do proletariado só pode despertar após a tomada do poder estatal” (Lukács, 2012, p. 84) (Grifos originais).

4. Considerações finais

Para marcar o aniversário da Revolução de Outubro, Vinokurov emitiu a disposição nº 74. Nela, o Comissário determinava que todas as instituições de seguridade social participassem das celebrações públicas. Nas casas de crianças, deveriam ser organizados concertos, corais e apresentações de orquestras, sempre que possível com a participação das próprias crianças. As instituições deveriam ser decoradas com bandeiras, faixas e brasões. Para os eventos públicos, os funcionários do *Narkomsobes* eram instruídos a portar faixas com slogans como: “Abaixo a Caridade – Seguridade Social universal é direito do povo trabalhador” ou “Abaixo o parasitismo e a ociosidade – viva a assistência ao trabalho”. A prioridade era garantir que ninguém passasse fome. Nessa data, todos deveriam receber uma alimentação adequada e um jantar apropriado, e as organizações do *Narkomsobes* eram responsáveis por proteger os indivíduos mais vulneráveis (Narkomsobes, 1920a, p. 09-10).

Neste trabalho buscamos apresentar alguns dos elementos que compõem o que Vinokurov cunhou de uma seguridade social socialista, em oposição aos modelos seletivos, conservadores e securitários presentes na Alemanha e na Inglaterra. John Quigley fez uma contribuição significativa ao abordar este tema. Quigley (2007) constatou que a experiência soviética e o socialismo tiveram um impacto profundo na configuração dos direitos sociais que conhecemos hoje como parte da legalidade democrática. Entre as inovações destacadas estão a redução da jornada de trabalho (inicialmente para 8 horas e posteriormente para 7 horas), aposentadoria por idade (a partir dos 50 anos), aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, pensão por morte, seguro-desemprego, auxílio maternidade, creches próximas ou no próprio local de trabalho, seguro de saúde gratuito, estabilidade no emprego (com demissão permitida apenas por inabilidade ou baixo desempenho), compensação por trabalhos perigosos, pleno emprego (com conscrição de trabalho), justiça do trabalho e poder dos sindicatos para decidir sobre salários. Todos esses eram considerados direitos legais dos trabalhadores e deveres do Estado. Nenhuma dessas medidas foi *inventada* pelos bolcheviques, mas sua força residiu principalmente em terem sido os primeiros a ousar aplicá-las, pois até aquele momento, “Nenhum governo na história assumiu tais responsabilidades” (Quigley, 2007, p. 11).

A concepção de assistência social da experiência socialista soviética combinava o trabalho, como dever social de todos, e a proteção integral e racional daqueles temporária ou permanentemente incapacitados ao trabalho. Torna-se imperioso, portanto, ao Serviço Social



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

aprofundar seu conhecimento de outros modelos de proteção social que divergem dos cânones anglo-europeus.

REFERÊNCIAS

GALMARINI, Maria. **The “Right to be helped”: Welfare policies and notions of rights at the margins of Soviet society, 1917-1950.** 2012. Tese de Doutorado - University of Illinois, Urbana, Illinois, 2012.

GOLDMAN, Wendy. **Mulher, Estado e Revolução: política familiar e a vida social soviéticas, 1917-1936.** São Paulo: Boitempo e Iskra, 2014.

HOFFMANN, David I. **Cultivating the masses: Modern State Practices and Soviet Socialist, 1914-1939.** Ithaca and London: Cornell University Press, 2011.

KAMARNITSKIY, A.V. **Ugolovnaya otvetstvennost' i nakazaniye nesovershennoletnikh v otechestvennom zakonodatel'stve perioda 1918-1994 gg. (stat'ya).** [S. l.], 2011. Disponível em: https://superinf.ru/view_helpstud.php?id=894. Acesso em: 17 maio 2021.

LEBINA, Natalia. **Zabota i kontrol': sotsial'naya politika v sovetskoy deystvitel'nosti, 1917–1930-ye gody.** In: ROMANOV, Pavel; YARSKAYA-SMIRNOVA, Elena (org.). **Sovetskaya sotsial'naya politika 1920–1930-kh godov: ideologiya i povsednevnost'.** Moskva: CSPGI, 2007.

LENIN, V. I. **Declaration Of The R.S.D.L.P. (Bolsheviks) Group At The Constituent Assembly Meeting January 5 (18), 1918.** In: COLLECTED WORKS. Moscow: Progress, 1972. v. 26, p. 429–430. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1918/jan/05.htm>. Acesso em: 26 nov. 2020.

LUKÁCS, György. **Lenin: Um estudo sobre unidade do seu pensamento.** São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Boitempo, 2010.

NARKOMSOBES NARODNYY KOMISSARIAT SOTSIAL'NOGO OBESPECHENIYA. **Informatsionnyy listok NKSO 27 maya 1918 g.** [S. l.: s. n.], 1918.

NARKOMSOBES NARODNYY KOMISSARIAT SOTSIAL'NOGO OBESPECHENIYA. **Raskhody NKSO za yanvar'-iyun' 1918 g.** [S. l.: s. n.], [s. d.].

NARKOMSOBES NARODNYY KOMISSARIAT SOTSIAL'NOGO OBESPECHENIYA. **Rasporyazheniye № 74. O prazdnovanii godovshchiny Velikoy Oktyabr'skoy Raboche-Krest'yanskoy revolyutsii.** In: SOBRANIYE UZAKONENIY I RASPORYAZHENIY PO NARODNOMU KOMISSARIATU SOTSIAL'NOGO OBESPECHENIYA. OKTYABR' 1918 G.-IYUN' 1919 G. Moskva: [s. n.], 1920a. p. 9–10. Disponível em:



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135235-rasporyazhenie-locale-nil-74-o-prazdnovanii-godovs-chiny-velikoy-oktyabrskoy-raboche-krestyanskoy-revolyuetsii#mode/inspect/page/1/zoom/4>.

NARKOMSOBES NARODNYY KOMISSARIAT SOTSIAL'NOGO OBESPECHENIYA.
Rasporyazheniye № 82. Obshchiye pravila organizatsii detskikh domov. 31-go oktyabrya 1918 g.
In: SOBRANIYE UZAKONENIY I RASPORYAZHENIY PO NARODNOMU KOMISSARIATU
SOTSIAL'NOGO OBESPECHENIYA. OKTYABR' 1918 G.-IYUN' 1919 G. Moskva: [s. n.], 1920b. p.
13–14. Disponível em:
<http://docs.historyrussia.org/ru/nodes/135242-rasporyazhenie-locale-nil-82-obschie-pravila-organizatsii-detskikh-domov-31-go-oktyabrya-1918-g#mode/inspect/page/2/zoom/4>.

NARKOMVOEN NARODNYY KOMISSARIAT PO VOYENNYM DELAM. **Prikaz ot 23 Yanvarya 1918 goda o Preobrazovanii Osobogo Otdela Byvshey Imperatritsy Aleksandry Feodorovny V Glavnyy Sanitarnyy Otdel Rabochey I Krest'yanskoy Krasnoy Armii.** 23 mar. 1918.
Disponível em: <http://www.consultant.ru/>.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2011.

NKGP NARODNYY KOMISSARIAT GOSUDARSTVENNAGO PRIZRENIYA. **Dekret ot 25 fevralya 1918 g.** [S. l.: s. n.], 1918a.

NKGP NARODNYY KOMISSARIAT GOSUDARSTVENNAGO PRIZRENIYA. **Prikaz" Ot" 9 yanvarya 1918 g.** [S. l.: s. n.], 1918b.

NKGP NARODNYY KOMISSARIAT GOSUDARSTVENNAGO PRIZRENIYA. **Prikaz" Ot" 19 noyabrya 1917 g. N 68 Ob" Uprazhdenii Blagotvoritel'nykh" Uchrezhdeniy I Obshchestv" Pomoshchi Invalidam" I O Peredache Ikh" Del" I Denezhnykh" Summ" Ispolnitel'nomu Komitetu Uvechnykh" Voinov".** 19 nov. 1917. Disponível em: <http://www.consultant.ru/>.

NKGP NARODNYY KOMISSARIAT GOSUDARSTVENNAGO PRIZRENIYA. **Prikaz Ot 29 Marta 1918 G.** [S. l.: s. n.], 1918c.

PORTER, Cathy. **Alexandra Kollontai, a biography.** London: Virago, 1980.

QUIGLEY, John. **Soviet Legal Innovation and the Law of the Western World.** New York: Cambridge University Press, 2007.

RUSSIAN FEDERATION'S CONSTITUTION OF 1918. [S. l.: s. n.], 1918. Disponível em:
https://www.constituteproject.org/constitution/Russia_1918.pdf?lang=en.

SOVNARKOM SOVET NARODNYKH KOMMISSAROV. **Postanovleniye o Pereimenovanii Narodnogo Komissariata Gosudarstvennogo Prizreniya v Narodnyy Komissariat Sotsial'nogo Obespecheniya.** 30 abr. 1918.

VSEROSSIYSKOGO S"YEZDA KOMISSAROV SOTSIAL'NOGO OBESPECHENIYA. **1-go Vserossiyskogo s"yezda komissarov sotsial'nogo obespecheniya 26 iyunya (2 iyulya) 1918 goda.** Moskva: Tip. Mosk. gub. sov. rab. i kr. deputat., 1918. Disponível em:
<http://elibr.shpl.ru/ru/indexes/values/77076>.